



GANHE QUEM GANHAR

O Diário Económico convidou várias personalidades nacionais - do mundo empresarial à gestão, passando pelas artes e pela ciência - a apontarem as prioridades para Portugal nos próximos quatro anos.

Uma oportunidade única



João Vieira de Almeida

Managing Partner da Vieira de Almeida & Associados

Nos últimos anos, o tecido e a mentalidade empresarial mudaram substancialmente em Portugal, ainda que algumas das deficiências estruturais das décadas passadas permaneçam por corrigir. Estas mudanças, que implicaram enormes custos sociais, representam uma oportunidade única de geração e consolidação de novos sectores e modelos de negócio, mais ajustados à realidade nacional, mais sustentáveis e de valor acrescentado. Essa oportunidade está porém longe de estar consolidada e as suas probabilidades de sucesso dependem da capacidade e vontade políticas para, agora fora do quadro da 'troika', relançar a economia, atacar o desemprego e manter a despesa pública sob controlo. São essas as prioridades para a próxima legislatura, as quais passam pelo lançamento de medidas de promoção e facilitação do investimento produtivo e do empreendedorismo, pela criação de condições que promovam o aumento do emprego no sector privado e pela redução gradual, mas efectiva, da carga fiscal sobre empresas e famílias. As áreas da Justiça e o sector financeiro, pelo papel muito relevante que têm para a criação de um

quadro de confiança e para o funcionamento regular das instituições e da economia, deverão ser objecto de uma gestão política particularmente cuidada e, no que à infraestrutura judiciária diz respeito, são urgentes os investimentos necessários para o reforço dos meios de investigação e para o funcionamento eficaz e em condições dos tribunais. Depois dos anos de espera impostos pela escassez de recursos, é importante devolver aos cidadãos a capacidade de sonhar, com os pés na terra, e a Cultura e a Ciência têm que reocupar um espaço que é seu na nossa memória e, sobretudo, no nosso futuro colectivo. Finalmente, é tempo de o Mar entrar na economia e de a economia entrar no Mar (sem literalidade, é claro). Tudo isto e o muito mais que fica por dizer exige, porém, que os políticos se foquem num bem escasso em Portugal mas essencial ao desenvolvimento e sustentabilidade do país: a previsibilidade. Dotar as famílias e os agentes económicos com a capacidade de antecipar e planejar o seu futuro, numa base estável, responsabilizante e de confiança, é condição essencial para um crescimento harmonioso e uma gestão adequada dos ciclos económicos. Isto implica necessariamente uma plataforma de respeito institucional e um entendimento básico comum, entre os diversos órgãos políticos e de soberania, quanto às questões nucleares da nossa vida colectiva.